PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 2, n. 7, 05 abril 1908, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ANNO II — S. A. T. G. — N. 7

Pão de Santo Antonio

Boletim mensal da "Pia União do Pão de Santo Antonio"

Com bençam e approvação do Exm. e Revm. Sr. Bispo Diocesano

«Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.— S. Antonio»

Diamantina, Estado de Minas | DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 1908 | Redacção — Rua do Carmo

O DIA

5 de Abril.—S. Vicente Ferrer, Doutor. A este Santo honrou o Senhor com o dom de prophecia, o de milagres e outros. Mencionam-se tambem as Santas Emilia e Irene, que foram martyrisadas por haverem-se mantido constantes na fé christã. Por intercessão de ambas ha Deus feito muitos milagres.

***** E' dever dos catholicos sustentar a bôa imprensa, concorrendo directamente para fazel-a viver e prosperar.**

Leão XIII.

LIBERDADE DA IMPRENSA

A liberdade de que gosa a imprensa em nosso paiz é uma das armas mais terriveis de que usam os incréos contra a Egreja, contra os padres e contra tudo, emfim, que é sagrado e santo. Livros e jornaes pornographicos, revistas. avulsos, estampas indecentes, etc., de tudo lançam mão os inimigos da nossa Fé.

« Creio, escrevia, não ha muito, um illustre apologista hespanhol, que, si pudesse o demonio encarnar-se d'um modo digno de sua perversidade e de odio contra Deus e contra o genero humano, encarnar-se-hia em um máu jornal.»

«Um máu jornal, observa por sua vez uma gloria do pulpito catholico, o conego Giordano, um máu jornal encerra tal poder para damnificar, que o pensamento não chega a ponderal-o, *é o peior dos inimigos, é o mais execravel dos assassinos.*»

Guttenberg, quando inventou a imprensa, viu-lhe os futuros destinos sob a allegoria de um sonho. Parecia-lhe vêr uma fonte d'agua purissima que se dividia em dois grandes regatos: num a agua se conservava crystallina e pura, noutro, pelo contrario, tornava-se turva e fetida.

E quem diria que essa grandiosa invenção, nas mãos dos perversos, com a liberdade de que gosa em nosso paiz, havia de se tornar em arma terrivel contra a verdade, contra a fé, contra a moral e até contra Deus ?

Imitemos, pois a um nobre Marquez de França, que, convidado pelo ministro do exterior de Athenas a apertar a mão do blasphemador da Divindade de Jesus Christo, Ernesto Renan, retirou, horrorisado, a sua, exclamando com voz solemne: —*Jamais eu apertarei aquella mão que esbofeteou ao meu Deus!*

Contradição!

E' preciso que uma pessoa seja muito pouco lida nas coisas da religião, para se escandalisar, como se escandalisam muitos, com a divergencia de opiniões em materia ou ponto livre da doutrina catholica.

Por exmplo. Um prégador ou escriptor catholico, baseado na Escriptura, Santos Padres, Theologia, experiencia, etc., affirma que é menor e muito pequeno o numero dos escolhidos para a eterna gloria; e já um outro, não menos baseado, affirma justamente o contrario.

Será um delles herege? Estará quebrando a unidade da crença e a uniformidade da moral catholica?

—De modo nenhum; porque esse ponto é livre, quer dizer, *não foi definido pela Egreja*, nem ella tem prohibido discussão sobre elle. E alem disso um e outro desses auctores combinam no seguinte ponto de partida: «Só Deus conhece o numero dos eleitos para a felicidade eterna», consoante áquillo da sagrada liturgia: *Deus, cui soli cognitus est numerus electorum in superna felicitate locandus* ... (Fer. 4ª liner.)

Agora quanto á disciplina.

Um presbytero secular traz a barba raspada, o cabello rente e a tonsura feita á navalha, e por esse modo quer significar que tem renunciado á vaidade ou superfluidade mundana symbolisada nos pellos crescidos.

Ao contrario, um frade capuchinho raspa de navalha o centro e o arredor da cabeça, fazendo-a coroada com uma aureola de pellos, não falando no *barbarismo*, que deixa crescer o quanto queira.

Mas, nesses dois procederes contrarios ha um só e o mesmo espirito de humildade. Um e outro fazem tonsura para mostrarem que se não envergonham da ignominia da Cruz; e o frade, tendendo mais á perfeição, traz a barba crescida, afim de parecer intenso, rustico e gentesinha de nonnada.

E a nossa santa mãe a Egreja, longe de perder com essa variedade, antes mais bella se torna como «rainha paramentada com um vestido de côres varias», mas um só, o mesmo e unico vestido. Não é manta de retalhos, como na seita protestante, mas uma só peça, um bellissimo *crochet* matizado, tão harmonico na contextura e tão bem acabado como a tunica inconsutil de Nosso Senhor Jesus Christo.

. . . . . .

Uma tira tão somente
Quiz encher (primeira vez),
Mas, sem sentir, lá vão tres,
Tampadas inteiramente!

Ha quem escreva melhor
Em meia tira qualquer:
Eu sou diffuso... que quer?
Meu cavaquinho é maior.

Março, 908.

PATATIVO

Semana Santa

Na Cathedral, diocesana, se realisarão este anno, durante a Semana Santa, os tradicionaes actos da Sagrada Paixão de N. S. Jesus Christo, com a assistencia do exm. sr. Bispo, havendo as solemnidades de domingo de Ramos, quarta-feira de Trevas (somente á tarde), quinta-feira Maior, sexta-feira da Paixão, do sabbado Santo (somente de manhã), e domingo da Paschoa; finalisando-se as solemnidades com a bençam do SS. Sacramento, após a procissão da Resurreição.

Na quinta-feira Maior, á noite, após a tocante ceremonia do *Lava-pedes*, pregará o sermão sobre a Sagrada Eucharistia, o mons. Serafim Jardim, que tambem pregará o sermão do Calvario, á sahida da procissão do Enterro, da egreja do Carmo, na sexta-feira da Paixão.

A guarda de honra do SS. Sacramento em exposição, durante a noite de quinta-feira Santa, será feita pelas associações religiosas locaes e fieis catholicos que se apresentarem.

Muito gratos somos ao revd. padre Lothario Cesar, pelas benevolas e lisongeiras palavras com que se referiu ao nosso humilde *Boletim*, e bem assim ao sr. Eloyno de Mattos, residente no Rio, um dos nossos mais dignos assignantes.

A Camara dos representantes, em Washington, cidade-capital dos Estados Unidos da America, approvou por 255 votos contra 5 apenas, o projecto mandando que seja restabelecida nas moedas de ouro a inscripção— « Confiemos em Deus», que o presidente Roosevelt havia supprimido, allegando que o nome de Deus não devia figurar nas moedas.

Antes assim.

Sermões Quaresmaes

Desde o 1ª. dominga da quaresma, que tem pregado brilhantemente, na Sé Cathedral, sendo ouvido com religioso silencio, s. exc. revm. snr. Bispo D. Joaquim. discorrendo com alt'iloquencia sobre varios e importantes assumptos da actualidade.

Todos os sermões têm sido muitissimo apreciados, notando-se que, desde cêdo, já o espaçoso templo se regogita de fieis, para ouvir a palavra auctorisada e edificante de s. exc.

Festa de S. José

Com o esplendor do costume, realisou-se na Sé, no dia 19 de março ultimo, a devota festa em honra do glorioso patriarcha S. José, padroeiro da Egreja Universal, assistindo do solio s. exc. revm. o sr. Bispo Diocesano.

Cantou a missa o revd. padre José Pedro Lessa, acolytado pelos revds. padres Porphyrio de Azevedo e Vicente Maria, servindo como ceremoniario, o conego Antonio de Souza Neves.

A' tarde, houve solemne procissão, pregando eloquentemente, á entrada da mesma, o revd. padre Vicente Maria.

Procissão de Passos

Realisou-se hontem, a trasladacção, em *Encerramento*, da imagem de Nosso Senhor dos Passos, da Sé-Cathedral para a Egreja de S. Francisco de Assis, onde ficou depositada e é sempre muito visitada durante este dia.

As' 6 horas da tarde, sahirá daquella Egreja a solemne procissão dos Passos, na qual, sob o pallio, levará o Santo Lenho, s. exc. revm. o sr. Bispo Diocesano.

O encontro, será no largo da Sé, sahindo da Egreja do Carmo a imagem de Nossa Senhora, para o commovente acto do encontro.

Os passos serão 1º. na Sé, 2ª. capellinha do Palacio, 3º. Carmo, 4º. Bomfim, 5º. Rosario, 6º. Amparo e 7º. na Sé, onde será o Calvario.

Festa das Dôres

Na capella de N. S. do Bomfim, começaram ante-hontem, os septenarios de N. S. das Dôres, cuja festa se celebrará no dia 10 do corrente, constando de missa solemne, ás 8 da manhã, e procissão, á noite.

Para realce e brilhantismo da procissão, os juizes pedem o maior concurso possivel de virgens e anjos.

AULAS DE DOUTRINA

Tem funcionado com regularidade e muito proveito para as crianças e adultos habitantes do bairro do Rio Grande, as aulas de catechismo e instrucção moral religiosa, sob a direcção intelligente do operoso sacerdote padre José Pedro Lessa, na capellinha do *Recolhimento dos Pobres de Santo Antonio.*

*** Conta Santo Antonino que na morte de Alexandre exclamára um philosopho: «Ahi está o que hontem calcava a terra arrogantemente aos pés; hoje enterrado nella. Hontem, não havia terra que o pudesse conter; hoje, basta-lhe um espaço de sete palmos; hontem, dominava na terra à testa dos exercitos, hoje meia duzia de homens o depositam nella.»

Ficou assim constituida a nova directoria do Gremio Litterario "Josè do Patrocinio", desta cidade:

Presidente, Vicente Menezes, reeleito; vice-presidente, Gustavo Pacheco, reeleito; 1º secretario, João Ribeiro Junior, reeleito; 2º. secretario, Onesimo Ramos do Couto; 1º. orador, Juscelino Dermeval da Fonseca: 2º. orador, João de Sá Corrêa Rabello; thesoureiro. Waldemar de Oliveira Lessa; procurador, João Avelino Pereira Junior.

Agradecendo a gentileza da participação, fazemos votos pela prosperidade dessa proveitosa e util agremiação.

Do major João José Dias, conceituado commerciante, estabelecido no largo de D. João, desta cidade, com casa de fazendas, artigos religiosos, objectos para o culto, armarinho, ferragens, etc, recebemos, de presente, uma linda estampa de Santo Antonio, para a capellinha do *Recolhimento dos Pobres.*

Nesse artigo, encontram-se em sua casa de negocio finissimas oleographias de diversas tamanhos e invocações, por preços baratissimos.

Em nome da *Pia União*, agradecemos-lhe a preciosa dadiva.

Os srs. major Antonio Botelho Guerra, Manoel Vieira de Araujo e João Antonio Eulalio, commerciantes, formaram nesta cidade uma sociedade mercantil solidaria, que gyrará sob a firma social de *Guerra, Araujo & Cia.*

Agradecendo a communicação com que nos distinguiram, auguramos á nova firma muita prosperidade.

Gouvêa

Nessa prospera e adeantada freguezia, realisou-se em março findo, o retiro dos confrades de S. Vicente de Paulo, tendo sido distribuidas cerca de 500 communhões, nos 3 dias de retiro, pregado pelo virtuoso sacerdote e nosso particular amigo monsr. Jardim.

Ordens sacras

Na egreja do Sagrado Coração de Jesus, o exm. sr. Bispo Diocesano conferirá, no dia 21 do corrente, ordem de presbytero aos diaconos Salustiano Fernandes dos Anjos e Antonio dos Santos Torres, este nosso conterraneo e illustrado collaborador. filho do nosso amigo capm. Vicente Pereira de Guimarães Torres.

Inimigos... natos

—::—

Gatuno evita a noticia,
Agua fria assusta o gato;
Juiz do crime, ou de facto,
Faz medo ao réo de policia.

Um burro paga a caricia
De um homem com desacato;
E o mais bonito sapato
Ao callo não traz delicia.

Quasi em todo o gen'ro humano,
De um pobre Frade menor
Tem horror qualquer mundano...

E' que, si um homem é melhor
Que o seu visinho, o magano
Não quer vêl-o em derredor.

Gloria, Março de 08.

Patativo

Inconstancia deste mundo

Nunca é duradora a prosperidade mundana, e os favores da fortuna são sempre inconstantes. O homem não deveria nunca orgulhar-se por esta prosperidade enganosa e nem abater-se por adversidades passageiras.

Sesostris, soberbo Rei do Egypto, escravisou quatro reis por elle vencidos, e os mandava manietar a seu carro quantas vezes sahia do palacio. Certo dia, um destes illustres e infelizes captivos olhava fixamente para as rodas do carro, e considerava-as com toda a attenção. Vendo-o nesta attitude, perguntou-lhe o Rei o que estava considerando com tanta attenção.

—«Vejo que ha muita relação entre a roda da fortuna e a deste carro; em um momento a parte superior da roda passa pela lama, e a que estava na lama sóbe ao mais alto ponto. Já fui grande, hoje sou captivo, porém ainda posso subir ao meu throno, e vós, grande Rei, temei descer do vosso por qualquer revéz da fortuna.»

Estas palavras tocaram o principe soberbo que, reflectindo sobre a vicissitude das cousas humanas, mandou soltar os quatro reis, enviando-os aos seus reinos.

Em Capellinha, municipio de Minas Novas, haverá este anno, com a magnificencia dos annos anteriores, a solemne procissão do Enterro, que alli se faz sempre com muita ordem e respeito.

Echos e cousas locaes

***

Nada tão necessario nos tempos que atravessamos como a diffusão do ensino da doutrina christã.

A ignorancia em materia de religião é tal que todo o mundo quer discutir e falar do que não entende.

E' ridiculo, devéras, e contrista-nos sobremodo, ouvir aqui e acolá se falar da Egreja e maldizer dos padres e até de Deus, tantos *sabios das duzias* que nem siquer *capiscam* rudimentos de catechismo.

***

O máu exemplo é tão contagioso que pega como visco. E é por isso que até os meninos já se ajoelham na egreja á moda dos judeus, isto é com um joelho só, como muita gente usa, principalmente os que frequentam as missas de defuncto por méra formalidade social.

***

Com que os srs. tropeiros entenderam, devéras, de estragar o gradil do atrio da egreja de N. S. do Amparo, amarrando nelle seus animaes, o que não é permittido e nem deve ser tolerado pelos mesarios da Irmandade e mesmo pelos catholicos que por alli transitam.

Outro abuso e desrespeito estão commettendo no largo do Rosario, atirando lixo para junto da egreja.

Nesses tempos de indifferentismo e de liberdade mal entendida, em que a falta do respeito aos templos vae-se tornando moda, precisam os catholicos agir e luctar mesmo, com interesse, em pról da religião e em defesa da nossa Fé!

Trabalhemos e oremos sempre, porque Deus será comnosco.

Pilus.

A justiça é a alma das leis.

Cicero.

Santa Barbara

No povoado da Fabrica de S. Barbara, deste municipio, realisou-se a 25 do mez proximo findo, a festa do glorioso martyr S. Sebastião, tendo, por essa occasião se approximado da mesa da communhão grande numero de fieis da localidade.

Officiou nessa festa o nosso prezado amigo monsenhor Jardim. que alli creou uma aula de catechismo, sob a direcção intelligente do digno catholico Joaquim Saraiva.

BOA RESPOSTA

*** Um descrente queria caçoar de um jesuita e perguntou-lhe: «O sr. é um dos que sabem tudo, faça o obsequio de dizer-me a causa do seguinte: donde vem que minha barba (embora 20 annos mais moça), já está branca e os cabellos ainda bem pretos?» Oh! respondeu o Padre, é que o Sr. occupa mais a *bocca do que a cabeça*!»

Er. Edgardo Carlos da Cunha Pereira

Pie Jesu Domine dona
eis requiem. Amen.

Accommettido por grave enfermidade que em poucos dias lhe minou o vigoroso organismo, falleceu nesta cidade, no dia 15 de março ultimo, tendo antes recebido os sacramentos da Egreja, o dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira, illustrado Juiz de Direito desta comarca e abalisado jurisperito.

A sua vida preciosissima, cheia de bondades e de grandes serviços á causa publica, ceifada ainda cêdo, quando justamente, della carecia a digna esposa e os seus idolatrados filhinhos, encheu-nos de profunda magua, causando geral abatimento nesta cidade, onde o saudoso finado gosou sempre de respeitosa estima e da mais elevada consideração.

Natural da culta cidade do Serro, berço de tantos homens illustres, ahi foi promotor publico, juiz municipal e provecto advogado, occupando depois, successivamente, o cargo de juiz de direiro nas comarcas de S. Miguel de Guanhães, Peçanha, Mar de Hespanha e S. Paulo de Muriahé. deste Estado.

No governo do illustre mineiro dr. Silviano Brandão, exerceu com proficiencia o cargo de chefe de policia, vindo depois occupar o de juiz de direito desta comarca, cargo que desempenhou com conhecimento de jurisprudencia, muita illustração e reconhecida imparcialidade, deixando aos seus um nome cercado de respeito e da veneração de seus concidadãos.

O seu enterro, que realisou no dia seguinte, foi um verdadeiro funeral, acompanhando o feretro representantes de todas as classes sociaes, o clero, estudantes do seminario maior e os alumnos do Collegio Diocesano.

A' porta da Egreja do Carmo, onde se achava postada a banda militar do 3.º Batalhão, fez a oração funebre, enaltecendo-lhe a memoria, o sr. Antonio Mourão, officiando na encommendação, s. exc. revd. o sr. Bispo Diocesano.

A' exma. esposa, dignos filhos e mais parentes do saudoso finado, manifestamos nestas linhas o nosso profundo pesar.

No dia 15 do corrente, o mons. Serafim Jardim celebrará na egreja do Carmo, ás 8 horas da manhã, a missa do 30.º dia, mandada celebrar pelo fôro de Diamantina, em suffragio da alma do saudoso finado.

Por falta de espaço no presente mumero, deixamos para o seguinte um brilhante artigo sobre o glorioso patriarcha S. José, com que nos mimoseou um dos nossos mais dignos e apreciados collaboradores.

Uma recordação

Corria sereno o mez de abril, cheio de encantos e louçanias! Os valles eram amenos e os prados matizados de mil flôres.

No firmamento puro e constellado, fulgurava com esplendor o bello cruzeiro do sul.

Toda a natureza, em festa, applaudia os encantos desse mez; só ao longe, nas encostas das onduladas e verdes campinas, distinguia-se como um symbolo de dôr—a rôxa Flôr Quaresma!--. Porque as aves cantavam com ternura, as outras flôres exhalavam perfumes inebriantes e a Flôr da Quaresma ostentava-se triste e melancholica?!

E' que neste mez de doce poesia, ha uma semana de luto, em que a Egreja commemora os dolorosos mysterios do Calvario, fazendo-nos lembrar que Jesus derramou seu precioso sangue para remir a humanidade.

Relembra-nos o dia do triumpho na terra com o domingo de Ramos, e depois, dia a dia, os passos na estrada dolorosa que teve o final na sexta-feira Santa.

Eis o verdadeiro exemplo que nos deu Aquelle que tanto soffreu, carregando a pesada cruz, onde padeceu os maiores tormentos o seu corpo sacrosanto.

No meio de atrozes soffrimentos, nem uma queixa, nem um gemido, só tinha para os que o martyrisavam um olhar de piedade, um olhar de perdão!

Foi neste mez, mixto de alegria e dôr, que me ausentei por algum tempo, levando o coração opprimido de vehemente saudade. Tudo me fallava de casa; qualquer recanto de poesia trazia uma recordação.

Emfim, a saudade nos tumultua a alma, quando distantes do tecto paterno.

Assim, apezar das magoas e dissabores que tenho soffrido, acho-me com coragem e resignação para trilhar a estrada espinhosa da vida, pedindo a Deus um olhar de compaixão, e a paciencia necessaria para levar a cruz do meu martyrio!...

Sensitiva.

Devaneio

A nova phase de tua vida te foi adversa e ninguem poderá contestar, mas escuta:

Quem quer que sejamos, em todo e qualquer estado, por vontade ou por força, não atravessaremos a vida sem nos sentirmos, mais cedo ou mais tarde, acabrunhados pelo peso da cruz, sem luctarmos contra o soffrimento e sem encontrarmos no nosso caminho muitos espinhos, cujas feridas crueis nos dilacerem o coração e nos arranquem lagrimas. Ai! a felicidade, desde o peccado de Adão, é um thesouro perdido para a terra, e os filhos delle só no céo o tornarão achar; mas em, compensação. esta terra manchada pelo peccado, é um logar de expiação,um reino entregue á dôr que qualquer soberana a governa sem que ninguem possa esperar subtrahir-se ao seu imperio: todos devemos soffrer o jugo e curvar a fronte ante o seu sceptro de ferro. E' esta a nossa sorte desde o berço até o tumulo.

Entrando na vida, saudamol-a com gritos de dôres, o nosso primeiro sentimento é o do soffrimento, a nossa primeira acção é chorar.

Nòs terminamos a carreira como a começamos, o nosso derradeiro suspiro escapa-se nos desfallecimentos da natureza, nas agonias do pranto, nas afflicções e horrores da morte—esse rei do espanto e das humanas dôres.

Porém, antes de transpôr o curto espaço que separa o berço da sepultura, quantos dias tristes e nebulosos a erguerem-se no céo de nossa vida! quantas horas de amargura não soaram para nós em sua desoladora morosidade!

Ha dôres tão vivas, despedaçamentos tão profundos, tão inexplicaveis, que a linguagem humana ainda não achou nomes para os fazer entender. Aquelles que o sentem, admiram-se de que o coração humano seja capaz de tanto soffrer sem succumbir; que seja bastante grande, para conter tanta amargura, sem quebrar-se, sufficientemente forte, para os supportar sem morrer.

Ah! é que Deus, auctor do coração humano, fortifica-lhe a fraqueza, sustenta-o por secreta força e por sua bondade resume a provação, diminuindo a intencidade da dôr que não poderia ser supportada tanto tempo se fosse sempre tão pungente. Viste que estava prestes a cahir aos golpes da morte o ser que amavas, como de facto cahiu, viste tù só, isolada no mundo qual hera que cresse e rasteja entre ruinas até agarrar-se algum resto de madeira ou paredes. Uma vez ligada a essa madeira sobiste e abraçaste com ella para não formarem ambas senão uma só e mesma cousa, mas esse apoio ou madeira estava tão carunchosa e fraca que cahiste por terra e muito ferida ficaste, pois, agora, tomarás novo alento, sobes e abraças com o madeiro da cruz, ahi, acharás apoio, ò descanso e a consolação que procuras.

R. Teixeiras, Abril de 1908.

Miscellanea

Com quiabo e angù--Aos que de todo não se reduzem á angustia de guardar silencio na Egreja, offereço a leitura do seguinte caso.

Não sei que festa se celebrava na matriz de N. O que, porem, é certo é que emquanto a musica tocava uma dessas peças em que entram bombo e pratos (ainda se tolerava a fanfarra na egreja), duas exmas. senhoras soltavam devéras a lingua. Estavam completamente esquecidas de que se achavam na Egreja e não em suas salas. Conversavam a bom conversar. Não se sabe sobre que, mas desconfia-se que sobre guizados, porque, parando de repente a musica, toda a gente ouviu distinctamente estas palavras: *com quiabo e angú.*

O riso foi geral, já se sabe; até mesmo o velho vigario não o pode conter.

Coitada! Que desapontamento!

Mas tambem foi bom, porque dizem que emquanto viveu nunca mais pronunciou uma palavrinha siquer na Egreja, sem necessidade.

Veneno lento—As' vezes um veneno lento mata as almas mais seguramente que o mais violento toxico.

(Pe. Faber).

O marechal Villars—Gente ha tão escrava do respeito humano, que até mesmo quando no caso de receber os ultimos soccorros espirituaes, procura que isto se faça no mais completo segredo.

Bom seria que ouvisse uma christianissima resposta do marechal Villars.

Este brioso marechal, ferido mortalmente na batalha de Malplaquet, ia receber o sacramento da Extrema-Uncção. E como alguem lhe propuzesse que a ceremonia se fizesse em segredo, respondeu:

«Absolutamente não. Visto não poder o exercito ver morrer Villars como valente no campo da batalha, é justo que o veja ao menos morrer como bom christão».

Moendo canna—O facto que se vai ler occorreu lá pelas bandas da freguezia de Santa Rita de Patos.

Está prestes a visita pastoral.

E como sóe acontecer, toda a gente, de dentro e de fóra daquelle arraial, tomava as precizas providencias para não perder os exercicios da visita.

Mas um certo lavrador não estava por isso. E como alguem lhe extranhasse a indifferença, e até mesmo má vontade e aborrecimento, respondeu:

«Bôa essa! Pois vocês não sabem que estou moendo canna? Hei de deixar agora o meu que fazer por causa de missão?! Estou lá nada por isso... não sou eu que hei de perder a minha canna, que tanto trabalho me deu, para ir rezar e ouvir sermões».

De facto não deixou o *que fazer*, nem tampouco appareceu no arraial nos dias da visita. Mas aproveitou-lhe a canna? Tambem não.

Foi o caso que no mesmo tempo da visita, em vez de moer uma canna, coitado, moeu um braço. E com tamanha infelicidade que estando todos os vizinhos na missão, não houve ninguem, coitado, nem ao menos para lhe amputar aos bagaços do braço afim de prevenir o tetano.

Ainda bem que, embora talvez já tarde reconheceu que mais proveitoso é tratar dos negocios espirituaes que dos temporaes.

Fr. Romão

Morte repentina

Conta M. Bernardes que um religioso de S. Francisco, estando á hora da morte no convento de S. Diogo de Alcarà de Henares, convocou alguns padres graves do mesmo convento, e lhes fallou assim:

Agora, padres, que estou de partida para o outro mundo, lhes quero fazer saber um caso que me succedeu em uma casa da nossa ordem, porque o saber-se póde ser de proveito a muitos. E foi que, sahindo um dia a dizer missa, me disseram puzesse algumas particulas para as pessôas que queriam commungar. Eu as puz, e a seu tempo dando a sagrada communhão, uma mulher das que estavam para commungar me disse lhe ouvisse uma palavra que lhe havia lembrado. Eu lhe respondi que não era tempo, e que commungasse. Ella commungou; e tanto que se levantou da mesa, cahiu morta diante de todo aquelle povo, que a teve por ditosa, por morrer naquelle tempo e ponto; mas eu fiquei tristissimo pela não haver confessado.

Foi enterrada em uma capella do mesmo convento; e áquella noite, estando tudo em silencio, fui á mesma a chorar minhas culpas e rogar a Deus pela defuncta.

E querendo tomar uma disciplina em satisfação dos seus peccados e dos meus, se me pôz diante um grande raio de luz, que me impedia a porta. Turbei-me com a visão; mas da luz sahiu uma voz, que me disse:

Não te afflijas, porque esta mulher não queria confessar cousa de importancia, nem ores por ella, porque está condemnada para sempre, não pelo que queria confessar, mas por outros peccados que calou muitos annos nas confissões, e morreu sem tenção de os confessar; e por se haver atrevido a commungar neste estado, Deus lhe tirou a vida repentinamente, e não permittiu que o Santissimo Sacramento lhe passasse da bocca, e a tem condemnado a que pene em corpo e alma no inferno; e só dilata a execução desta pena, quanto ao corpo, o ter ainda na bocca a sagrada particula, a qual manda Deus que lhe tires, e assim abre logo a sepultura!

A este tempo me puzerão (sem eu vêr quem) uma enchada na mão, com a qual abri a sepultura, e descobri o triste cadaver, cujo rosto estava resplandescente por causa da sagrada particula que tinha na bocca; mas, em lh'a tirando, ficou tão feio, que mettia horror.

Mandou-me aquella mesma luz que levasse o Santissimo Sacramento ao sacrario, onde o puz na custodia; e voltando logo os olhos para o desventurado corpo, vi que dous ferozes e grandes cães o levaram pelos ares e desappareceram.

Isto, padres, é o que passou por mim, e o declaro nesta hora para escarmento de outros.

Acabando o religioso de referir este successo, pediu aos circumstantes o encommendassem a Deus; logo, invocando o santissimo nome de Jesus, expirou.

Ordem regia

*** Saladino, que se havia apossado de muitos reinos da Asia, ordenou, ao morrer, que, quando lhe levassem o corpo para a sepultura, fosse um homem adeante do esquife, tendo suspensa numa lança uma mortalha e gritando: Aqui está o que Saladino leva para a cova !

——

Acha-se em exercicio do cargo de Juiz de Direito desta comarca, desde que falleceu o nosso saudoso amigo dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o dr. Juiz Municipal, José Ferreira da Paixão Filho, que passou o exercicio de seu cargo ao sr. Antonio Silvestre de Sousa, 1º. Juiz de Paz deste districto.

Ao dr. Paixão Filho, sempre incansavel, zeloso e correcto no cumprimento de seus deveres, devemos os melhoramentos que, por ordem do governo do Estado, foram feitos, ultimamente, na sala das sessões do Tribunal do Jury.

——

Santa Barbara

Encantadora localidade a em que ora nos achamos! Ao sopé da serra de Minas, vasto e bellissimo se lhe extende o horizonte. Da serra, todo barulhento, lhe entra o Ribeirão d'Arêa.

E que barbaro este ribeirão ! Pois não é que na quadra actual conserva occulta a preciosidade que possue Santa Barbara! Queremos dizer que, estando a justamente famosa *agua quente* aqui existente no mesmo nivel do ribeirão, este, devido ás enchentes, lhe rompeu o cerco, e sobre ella está, tirando-lhe toda a quentura.

Mas em compensação é elle que, antes da barbaridade, veni pôr em movimento todo o machinismo da fabrica de tecidos de Santa Barbara, cuja fazenda não ha por ahi quem não aprecie.

Com o producto condiz o edificio da fabrica, de uma fachada imponente, e com seu torreão e regulador publico.

Para caso de incendio ha um corpo de bombeiros, composto do pessoal da fabrica, e que se adextra todos os sabbados. Assistimos hontem a uma experiencia. Em pouco mais de um minuto, entrando o signal de alarme, podemos ver pelos ares, como que desmanchado em chuva, bôa parte do Ribeirão d'Arêa.

O nucleo da população é um largo bastante espaçoso, e com bom principio de arborisação. Das casas salientam-se o chalet do director, o escriptorio e convento das operarias.

A capella, de estylo de bom gosto, é elegante e asseiada. Pena que não lhe tenham dado mais espaço.

Santa Barbara actual não é um lugar falto de todo o recurso, como a muitos pode parecer. Basta dizer que num só dia se pode attingir a mais proxima estação da Central. Entre os melhoramentos ultimamente introduzidos, sobresahe a pharmacia, que acaba de ser inaugurada pela benção da Egreja. E' proprietario e gerente o competente Sr. Alonso Diniz Marques, ultimamente formado, filho do director da fabrica.

Este é o exm. sr. coronel Theophilo Marques, cujos serviços politicos e industriaes são bem conhecidos.

Não ha negar, a sabia direcção do sr. coronel Marques muita somma de beneficios tem trazido á industria fabril do nosso municipio, como já aconteceu no do Curvello, quando occupova igual cargo na fabrica do Cedro.

E' que o sr. Coronel é dos que estão convencidos de que sem *religião pratica* não pode haver progresso. Por isso è elle o primeiro a pregar com o exemplo a obediencia á lei de Deus e da Egreja, aos seus operarios.

Assistimos aqui a duas solemnidades: a festa de S. Sebastião, no dia 25 do corrente, e a solemnidade do Primeira Communhão. Admiramos a ordem e principalmente o espirito de religiosidade com que se effectuaram. E não nos furtamos ao desejo de dar sinceros parabens aos catholicos operarios que as promoveram, e principalmente á exm. sra. d. Jujú Soares e ao sr. Joaquim Saraiva, que tão bem souberam preparar para a Mesa Eucharistica as ditosas crianças Floriano Marques, Idilio Marques, Raymundo Victor, João Gabriel, Julia da Silva, Maria de Lourdes Saraiva, Judith Saraiva, Maria Pereira de Sá, Maria José dos Santos, Raymunda Wenceslina, Antonia Rita, Luiza de Sousa e Carlota de Sá.

E tambem nossos francos applausos á musica local, que com ser ainda de poucos mezes de existencia, de tal modo se sahiu, que diriamos já muito experimentada, si antes não soubessemos do contrario.

E aqui remataremos esta correspondencia, não deixando porem de dizer que para felicidade do pessoal da fabrica e de todo o povo da circumvisinhança, o guarda-livros, sr. Joaquim Saraiva vai receber do Exm. Sr. Bispo, provisão de catechista.

Nós que de perto o conhecemos, e lhe sabemos a competencia, não podemos deixar de dar sinceros parabens á Santa Barbara.

Fabrica de Santa Barbara, 31 de março de 1908.

Paulo Clemente.

Geographia Pilherica

—Qual o paiz que nunca está parado?
—Qual o paiz que mais cana produz?
—Qual o melhor paiz assado?
—Qual o paiz mais rotulado?
—Qual o paiz cuja metade se transforma em viagem?
—Que paiz inculca amor e se oppõe á pobreza?

As respostas ás perguntas feitas no numero passado são: *Japão, Nicaragua, Allemanha, Patagonia, India, Rumania.*

Acertaram nas respostas: 1º., o sr. Arthur Lourival da Fonseca, 2º., o sr. Amadeo Passos, e 3º., o sr. José Dayrell de Lima, do Gymnasio Diocesano.

Convidamos o sr. Arthur Lourival, que primeiro respondeu, para receber o premio.

——

Regressou de sua viagem á Gouvêa e Santa Barbara, o nosso prezadissimo amigo e benemerito confrade, mons. Serafim Jardim, a quem visitamos.

DONATIVOS

Durante o mez de março, foram feitos á *P. U. do Pão de Santo Antonio* os seguintes donativos:

Coronel Luiz Augusto de Araujo, 10$000; José Cesar, commemorando o 2º. anniversario do fallecimento de seu irmão Augusto Cesar, 2$000; d. Custodia Brant, 2$000; d. Lizeta Queiroga, $500; Augusto Jorge Pimenta (Curralinho), em cumprimento de uma promessa, 2$000; d. Engracia de S. Antonio (Gouvêa), 3$000; capm. Genuino de Campos (Th. Ottoni), em cumprimento de um voto, 2$000; um christão (Th. Ottoni), 2$000; José Vieira de Mattos (Th. Ottoni), em cumprimento de um voto, 1$000; Duarte & Irmão, seu donativo annual, 1$000; conego João Affonso (S. João Baptista), 1$000; d. Josefina de Mello (Idem), 14$000; d. Joanna Maria Gomes (idem), 2$000; d. Victoria Gonçalves (idem), 1$000; Irmã Maria de Loyola, 1$700; d. Maria Ayrad, 2$000; Josefino Louredo, 5$000; Antonio Alves Ferreira Dumbá (Ponte do Paraúna) por intermedio de José Neves Sobrinho, 2$000; d. Virginia Kubitschek, 1$000.

Som.— 63$200

Graças decalradas—3.

EXPEDIENTE DA PIA UNIÃO

MEZ DE MARÇO

Expediram-se durante o mez 17 guias, sendo 16 concedendo pensão a familias pobres e 1 dita como auxilio ás despesas do enterramento de um pobre indigente.

—Deu-se entrada no *Recolhimento* a uma pobre indigente, muda e sem abrigo.

Receita aviadas — 4.

Pagaram as suas mensalidades os socios

D. Laurinda de Sousa Ramos— (6 mezes),	3$000
João Hermegenes da Costa— (12 mezes),	6$000
D. Nazareth Fonseca— (4 mezes),	2$000
Tiburcio Theophilo da Cruz— (2 mezes),	1$000
Antonio Silvestre de Souza— (6 mezes),	3$000
Joaquim Machado Freire— (2 mezes),	1$000
Leopoldo de Miranda e Exm. Sra.—(4 mezes),	2$000
Manoel Cesar Junior-(4 mezes),	2$000
José Cesar Pereira da Silva— (2 mezes)	1$000
D. Ignez Augusta Pereira de Sousa—(2 mezes).	1$000
Juscelino da Conceição— (6 mezes),	3$000
João Avelino Pereira e Exma. Sra.—(4 mezes)	2$000
Raymundo Felicio dos Santos (4 mezes),	2$000

OBITUARIO

Durante o mez de março proximo findo, sepultaram-se nesta cidade, as seguintes pessôas:

Dia 3, José da Cunha Valle Laport.

Dia 5, Luiza Baptista de Mello Brandão, do *Recolhimento dos Pobres de Santo Antonio.*

Dia 9, Francisca Joaquina de Sousa, do Hospital da Saude.

Dia 15, Dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira.

Dia 16, João Martins Vieira.

Dia 21, Andrelina Candida Mayer.

Dia 23, Sargento Luiz Rufino da Costa Coimbra.

Dia 27, Tenente coronel João Candido de Aguilar Bello e o innocente Manoel, filho do sargento Manoel do Espirito Santo.

Dia 29, Antonietta Augusta dos Santos.

Dia 30, Carlota Queiroga.

Dia 31, Anna Innocencia de Brito e Theodora Soares do Amaral.

——

A caridade é o cultivo do coração.

Ineditoriaes

Exm. Sr. Dr. Telles de Menezes

A pesar de não residir em Diamantina, sou solidario com os amigos de V. Exc. e venho trazer-lhe os meus protestos contra as desattenções e excessos de linguagem com que prettendem ferir a V. Exc. os seus adversarios politicos.

Amigo de V. Exc. admirador sincero e enthusiasta do caracter nobre e altivo de V. Exc. a minha consciencia não ficaria tranquilla senão viesse trazer-lhe os meus sentimentos de solidariedade.

De V. Exc. amigo e admirador.

Pe Joaquim Gomes C. Silva

Patrocinio de Guanhães, 11 de Março de 1908.

Camara Municipal de Diamantina

Collectoria Municipal

Balanço addicional ao Balanço do exercicio de 1907

—ACTIVO—		—PASSIVO—		
Caixa, saldo do exercicio de 1907, conforme o respectivo balanço	184.682	Divida passiva:— Credores em conta corr.e	3.326.080	
Balanço	56.697.384	Cautelas municipaes: Pelas de nos 1 a 9	37.986.486	
		Apolices municipaes e respectivos juros até 31 de dezembro de 1907	15.569.500	56.882.066
	56.882.066			56.882.066

Collectoria Municipal de Diamantina, em 1. de janeiro de 1908.

Arthur da Fonseca Ribeiro,

Collector Municipal.